

Tempestade Brasileira

Na obra de Gustavo Malheiros a vida vem antes da foto e isso faz toda a diferença. Foi assim que, garoto de praia, calhou de ser fotografado com sua turma por ninguém menos que o já na época consagrado Bruce Weber. Esse flagrante ocasional funcionou como uma imagem premonitória do fotógrafo que ele viria a ser e lhe deu a ponte para tornar-se assistente do grande autor na Nova Iorque dos anos 90.

Mas, quando a foto como forma de expressão entrou na sua vida lá encontrou, bem instalado, o surf. Então, a linguagem e seu tema preferencial seguiram em frente juntos e combinados. Arpoador, Saquarema, Praia de Guarda de Embaú, Trestless na Califórnia, Pipeline no Havaí, Peniche em Portugal, Jeffrey's Bay na África do Sul, Hossegor na França, Kuta e Uluwatu em Bali e o arquipélago de Mentawai na Indonésia, o circuito top das ondas perfeitas transcrito em cenas emblemáticas. O surfista virou fotógrafo e o mundo do surf virou foto, tudo muito naturalmente.

A intimidade com o esporte lhe abriu uma porta para essa tribo tão exclusiva e seus ídolos maiores. Gustavo convive, participa, se mistura com o público e com os grandes ídolos, se faz observador e protagonista. Sua fotografia tem a força dos atos simples, traduz momentos de emoções únicas e a banalidade do cotidiano de forma direta. São imagens companheiras, que vão da beleza pura à beleza sutil dos encontros, da paixão compartilhada pela vida.

“Minha vida sempre girou em torno de praia e surf”, afirma Gustavo na apresentação do seu livro *Tempestade* (Arte Ensaio, 2017), inteiramente dedicado à grande virada do surf nacional rumo ao topo do ranking mundial, de onde saiu essa tão bem cuidada seleção de imagens.

Para Gustavo Malheiros, é sempre verão em alguma praia de ondas mágicas pelos sete mares afora.

Milton Guran, dezembro de 2018.